

RESUMO
[ABSTRACT]

XXVII Congresso Brasileiro de Espeleologia

Januária MG, 04-14 de julho de 2003

Sociedade Brasileira de Espeleologia

CRIAÇÃO, ESTRUTURAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM BANCO DE DADOS GEOREFERENCIADO DAS CAVIDADES NATURAIS SUBTERRÂNEAS DO ESTADO DO PARANÁ

L. F. SILVA-DA-ROCHA

Grupo de Estudos Espeleológicos do Paraná - GEEP-AÇUNGUI

O trabalho de cadastramento de cavernas é uma das principais meias do Grupo de Estudos Espeleológicos do Paraná/GEEPAçungui. O cadastro proporciona o registro de diversas informações tais como a localização, características físicas, topográficas, entre outras informações importantes sobre o patrimônio espeleológico.

Quando o AÇUNGUI foi fundado, em 1986, somente 13 cavidades eram oficialmente conhecidas no Estado do Paraná. Ao longo dos 17 anos de atividades do grupo, cerca de 350 cavidades foram descobertas, representando aproximadamente 700 saídas de campo. Atualmente encontram-se cadastradas oficialmente no Paraná cerca de 250 cavernas.

Ao longo dos últimos anos, a despeito de toda a legislação específica sobre a proteção de cavernas (BRASIL, 1990 a e b) existente em nosso país e a existência de programas oficiais (SEMA, 1987), observou-se um incremento no processo de ocupação antrópica da Região Metropolitana de Curitiba, o qual tem corrido de forma acelerada e desordenada.

Como consequência, agravaram-se os conflitos entre a conservação e a degradação dos recursos naturais.

Considerando-se que as principais lentes calcárias existentes no Paraná situam-se nessa região, somam-se a esse processo de degradação, atividades minerárias bastante expressivas, devido à ocorrência de grandes jazidas de calcário, com interesse para a produção de corretivos de solo, cal e cimento. Essa problemática existe devido às atitudes em geral negligentes dos órgãos ambientais competentes (em níveis estadual e federal) que não fiscalizam a maior parte das atividades responsáveis pelos conflitos.

Desde sua fundação, o GEEP-Açungui tem buscado, além de efetuar a exploração, pesquisa e cadastramento de cavernas, incentivar e estabelecer critérios que possibilitem a conservação do patrimônio espeleológico nacional, com ênfase no paranaense. Com esta finalidade, foram elaborados diversos projetos e estudos, tais como: SESSEGOLO, et al. (1993); GEEP-AÇUNGUI (1992; 1995a) e SESSEGOLO, ZAKRZEWSKI, THEULEN e SILVA-DA-ROCHA (1996), entre outros. Esses estudos indicaram (entre outras conclusões) que cerca de 50% do patrimônio espeleológico da região encontra-se desunido.

O GEEP-Açungui, a despeito de ser uma entidade basicamente voluntária, tem produzido um volume considerável de informações a respeito desse patrimônio público, mas não possui condições financeiras de sozinho estruturar esse banco de dados.

Devido a estes fatores, o presente projeto encontra-se em execução com o apoio financeiro do Fundo Estadual do Meio Ambiente (FEMA), criado pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA) em 2001. A execução desse projeto facilitará a pesquisa, interpretação e difusão de todos os dados produzidos, e ou coletados, relativos às cavidades naturais do estado. A existência dessa base de dados fornecerá ainda, informações de forma ágil e abrangente para a conservação, pesquisa e

RESUMO
[ABSTRACT]

XXVII Congresso Brasileiro de Espeleologia

Januária MG, 04-14 de julho de 2003

Sociedade Brasileira de Espeleologia

manejo das cavidades paranaenses. Em vista disso foram agregados ao projeto mais dois parceiros importantes, por atuarem diretamente no planejamento e gestão dos recursos naturais do Estado do Paraná, são eles: a Minerais do Paraná (MINEROPAR), que participa do projeto cedendo informações e material cartográfico e que deve agregar os dados gerados no seu programa de Zoneamento Mineral da RMC e a Coordenadoria da Região Metropolitana de Curitiba (COMEC), que também participa do projeto cedendo informações e material cartográfico e que agregará os resultados no Plano Diretor Integrado da RMC e no Zoneamento do Karst da RMC.

Pretende-se ainda, que essa base de dados georeferenciadas seja utilizada como instrumento de planejamento e para a implementação de políticas públicas de conservação para o patrimônio espeleológico, especialmente pelo Instituto Ambiental do Paraná - IAP, que também é considerado um parceiro por ser o financiador do projeto. O Cadastro Paranaense de Cavernas, publicado pelo GEEP-Açungui, tem como objetivo principal a caracterização das cavidades, apresentando de forma sistemática um mínimo de dados gerais coletados pelo próprio GEEP- Açungui e a partir das comunicações originais ou revisões encaminhadas por autores individuais, desde que existam condições para checagem e conferência destes dados.

O presente projeto tem como objetivo principal estruturar e implementar um Banco de Dados Georeferenciado das Cavidades Naturais Subterrâneas do Estado do Paraná, como forma de fomento à implementação de políticas públicas de conservação do patrimônio espeleológico paranaense por parte dos órgãos estaduais e federais. A estrutura deste cadastro georeferenciado é baseado no banco de dados idealizado por AMEND, 1998 e mantido pelo Grupo de Estudos Espeleológicos do Paraná (GEEP-Açungui), sendo que as informações presentes são repassadas à SBE visando integrar versão do Cadastro Nacional. Por isso, este cadastro não pretende concorrer com o Cadastro da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE), mas sim servir como base para os trabalhos do GEEP-Açungui, órgãos públicos e pesquisadores que procuram a entidade interessados nestas informações, pretendendo com a difusão desses dados possibilitar a conservação desse patrimônio público tão ameaçado. Por essas razões esse projeto visa:

- Revisar (análise qualitativa) e complementar o banco de dados do cadastro de cavidades naturais subterrâneas do estado do Paraná, existente no GEEP Açungui.
- Criar e estruturar um novo banco de dados georeferenciado, com as informações pré-existentes relativas ao patrimônio espeleológico paranaense.
- Implantar o Banco de Dados Georeferenciado, facilitando a compreensão, interpretação e difusão das informações e, colocando-o a disposição da comunidade e órgãos públicos interessados.